



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ANA LUIZA VIEIRA DOS SANTOS

**COOPERATIVAS DE CRÉDITO: UM ESTUDO ECONÔMICO FINANCEIRO NO
PERÍODO DE 2012 A 2021.**

**CAMPINA GRANDE - PB
2022**

ANA LUIZA VIEIRA DOS SANTOS

**COOPERATIVAS DE CRÉDITO: UM ESTUDO ECONÔMICO FINANCEIRO NO
PERÍODO DE 2012 A 2021.**

Trabalho de Conclusão de em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Contabilidade Financeira

Orientador: Prof. Msc. Gilberto Franco de Lima Júnior.

**CAMPINA GRANDE - PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237c Santos, Ana Luiza Vieira dos.
Cooperativas de crédito [manuscrito] : um estudo econômico financeiro no período de 2012 a 2021. / Ana Luiza Vieira dos Santos. - 2022.
51 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2022.

"Orientação : Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Júnior. ,
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."

1. Cooperativas de crédito. 2. Indicadores financeiros. 3.
Demonstrativos contábeis. I. Título

21. ed. CDD 657.3

ANA LUIZA VIEIRA DOS SANTOS

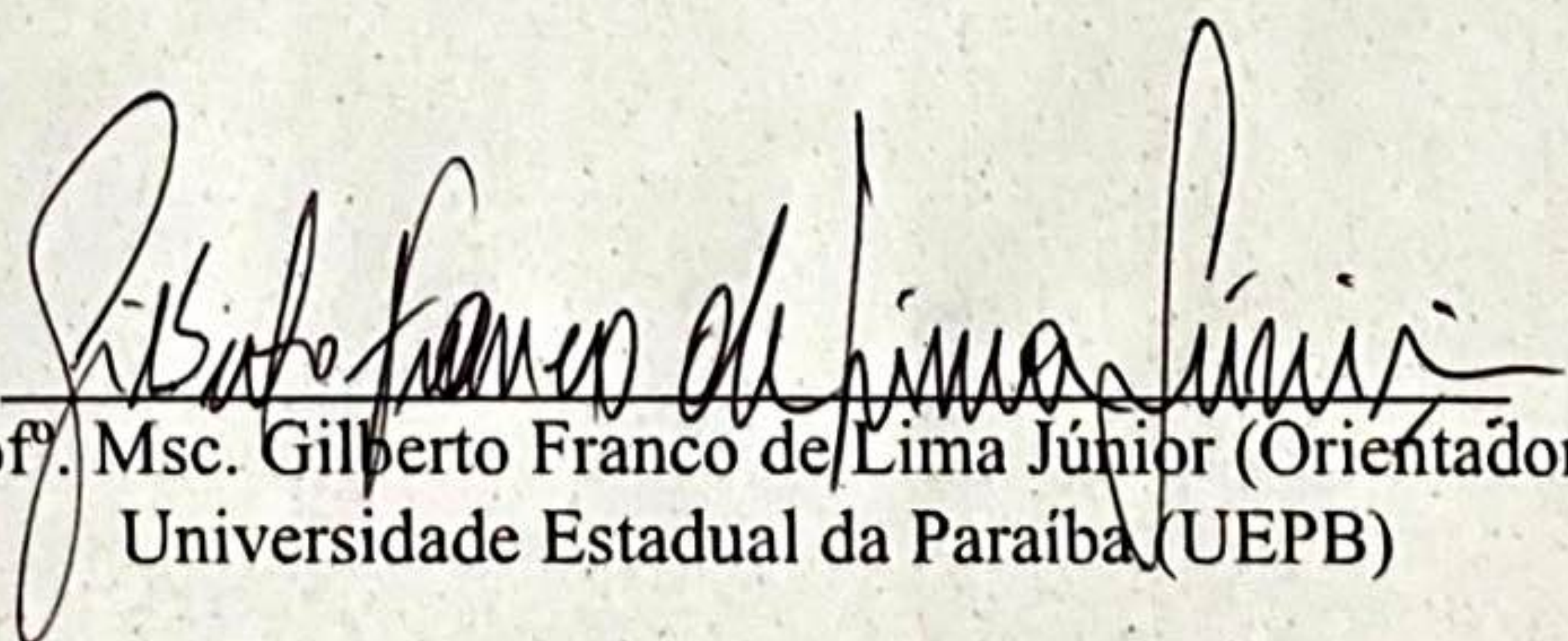
COOPERATIVAS DE CRÉDITO: UM ESTUDO ECONÔMICO FINANCEIRO DURANTE
UM PERÍODO DE 2012 A 2021.

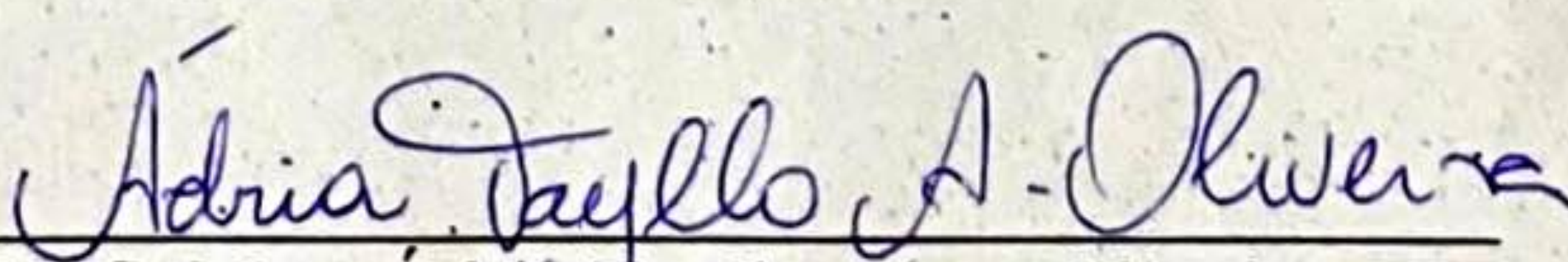
Artigo apresentado a Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

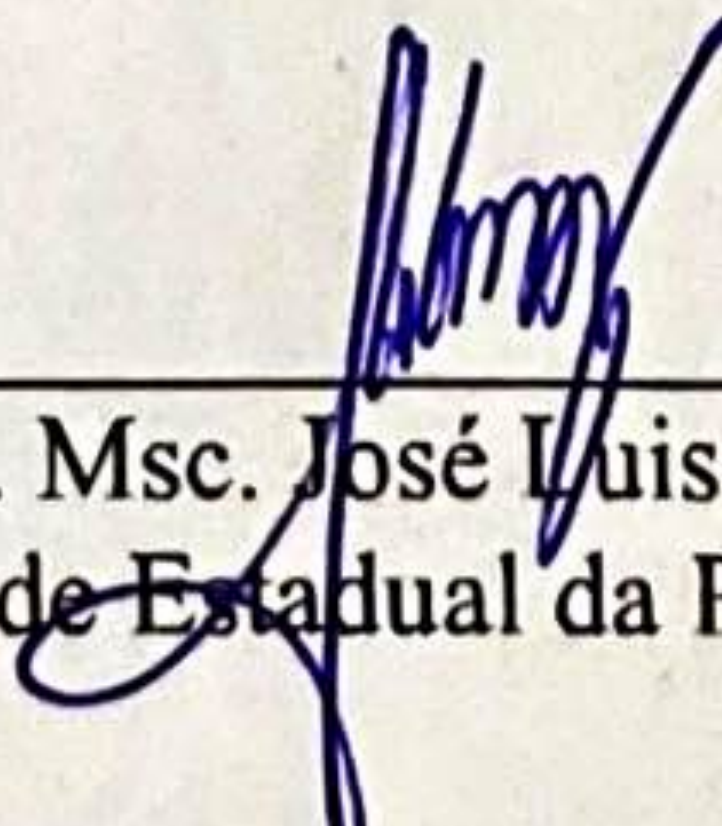
Área de concentração: Contabilidade Financeira.

Aprovada em: 15/07/2022.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^o Msc. Gilberto Franco de Lima Júnior (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^o Msc. Adria Tayllo Alves Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^o Msc. José Luis de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Por toda a força e perseverança concedida a mim pelo o meu Deus e todas as conquistas alcançadas. Nunca me abandonou em minha jornada, DEDICO.

COOPERATIVAS DE CRÉDITO: UM ESTUDO ECONÔMICO E FINANCEIRO DURANTE O PERÍODO DE 2012 A 2021.

RESUMO

O propósito comum deste trabalho de conclusão de curso é empregar as ferramentas de análise econômico-financeira à demonstrativos contábeis, especificamente a balanços patrimoniais e demonstrações de resultados, de cooperativas de créditos do sistema financeiro nacional, tendo como objetivo a análise de resultados. Com base nos seus resultados, realizou-se uma pesquisa equiparada de modo particular por setor financeiro segmentada às cooperativas de crédito durante o período dos dez últimos anos, 2012 a 2021. O estudo é considerado descritivo, quantitativo e qualitativo, em relação aos processos de busca comprovativo, foram abordadas 02 (duas) instituições financeiras do Sistema Financeiro Nacional do ramo do cooperativismo e demonstrativos contábeis recolhidos nos *websites* oficiais das entidades. Ainda que concentrados em um estudo da categoria acadêmica, no qual notamos as concepções de autores da área acerca dos relevantes conceitos, limitações e métodos referentes ao assunto, manifestamos em alguns momentos, nosso ponto de vista particular, fundamentado na vivência individual obtida em partes particulares do sistema financeiro nacional e em ambiente acadêmico no decorrer do tempo. A verificação empírica demonstra que a pesquisa de instituições financeiras do sistema financeiro nacional, elaborada com base nos demonstrativos contábeis publicados pelas entidades abordadas, é eficiente e capaz de ser mecanismo para tomada de decisão.

Palavras-chave: Cooperativas de Crédito. Indicadores Financeiros. Demonstrativos Contábeis.

ABSTRACT

This study purpose is to use the tools of economic-financial analysis to financial statements, specifically to balance sheets and income statements, of credit unions in the national financial system, with the objective of analyzing results. Based on its results, a survey was carried out in a particular way by the financial sector, segmented by credit unions during the period of the last ten years, 2012 a 2021. The study is considered descriptive, quantitative and qualitative, in relation to the supporting search processes, 02 (two) financial institutions of the National Financial System in the segment of cooperatives and accounting statements collected on the entities' official websites were approached. Although focused on a study of the academic category, in which we noticed the conceptions of authors in the area about the relevant concepts, limitations and methods regarding the subject, we manifest at times, our particular point of view, based on the individual experience obtained in particular parts of the national financial system and in an academic environment over time. Empirical verification indicates that the research of financial institutions in the national financial system, based on the accounting statements published by the entities addressed, is efficient and capable of being a mechanism for decision-making.

Keywords: Credit Cooperatives; Financial Indicator; Accounting Statements.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Estrutura do Sistema Financeiro Nacional	13
Figura 2 –	Balanço Patrimonial	17
Figura 3 -	Demonstração do Resultado do Exercício	18
Figura 4 -	Composição do Ativo Total	31
Figura 5 -	Composição do Ativo Total em Milhares de Reais	31
Figura 6 -	Composição das Fontes – Sicredi	32
Figura 7 -	Composição das Fontes – Sicredi em Milhares de Reais	33
Figura 8 -	Composição das Fontes – Sicoob	34
Figura 9 -	Composição das Fontes – Sicoob em Milhares de Reais	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 –	Retorno e Rentabilidade	37
Tabela 02 -	Retorno de Operações de Crédito, Margens e Lucratividade dos Ativos	38
Tabela 03 -	Índices de Capital e Risco	40
Tabela 04 -	Encaixe Voluntário e Liquidez Imediata	42
Tabela 05 -	Empréstimos/Depósitos, Capital de Giro Próprio e Participação dos Empréstimos	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BACEN	Banco Central do Brasil
CMN	Conselho Monetário Nacional
COSIF	Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
DRE	Demonstração de Resultados
IBRACON	Instituto Brasileiro de Contadores
ICA	Aliança Cooperativista Internacional
IF	Instituição Financeira
OCB	Organização das Cooperativas do Brasil
SFN	Sistema Financeiro Nacional

LISTA DE FÓRMULAS

Fórmula 1	Spread Bancário =	$\frac{\text{Receitas de Intermediação} - \text{Despesas de Intermediação}}{\text{Lucro Líquido do Exercício}}$	20
Fórmula 2	Índice de Rentabilidade do Capital Social =	$\frac{\text{Lucro Líquido do Exercício}}{\text{Capital Social}}$	21
Fórmula 3	Índice de Retorno sobre o Patrimônio Líquido =	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	21
Fórmula 4	Índice de Retorno sobre o Ativo =	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	22
Fórmula 5	Índice de Retorno Médio das Operações de Crédito =	$\frac{\text{Receitas Financeiras de Operações de Crédito}}{\text{Operações de Crédito}}$	22
Fórmula 6	Margem Financeira =	$\frac{\text{Receitas Bruta de Intermediação Financeira}}{\text{Ativo Total}}$	22
Fórmula 7	Margem Líquida =	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita de Intermediação Financeira}}$	22
Fórmula 8	Lucratividade dos Ativos =	$\frac{\text{Receita de Intermediação Financeira}}{\text{Ativo Total}}$	23
Fórmula 9	Independência Financeira =	$\frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	23
Fórmula 10	Leverage =	$\frac{\text{Ativo Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	24
Fórmula 11	Relação Capital/Depositante =	$\frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Depósitos}}$	24
Fórmula 12	Imobilização do Capital Próprio =	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	24
Fórmula 13	Encaixe Voluntário =	$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Depósitos à vista}}$	25

Fórmula 14	Liquidez Imediata =	$\frac{(\text{Disponibilidades} + \text{Aplicações Interfinanceiras de Liquidez})}{\text{Depósitos à vista}}$	25
Fórmula 15	Índice Empréstimos/Depósitos =	$\frac{\text{Operação de Crédito}}{\text{Depósitos}}$	25
Fórmula 16	Capital de Giro Próprio =	$\frac{(\text{Patrimônio Líquido} - \text{Ativo Permanente})}{\text{Patrimônio Líquido}}$	26
Fórmula 17	Participação dos Empréstimos =	$\frac{\text{Operações de Crédito}}{\text{Ativo Total}}$	26

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERÊNCIAL TEÓRICO	12
2.1	Sistema Financeiro Nacional	12
2.2	Sistema de Cooperativas de Crédito	13
2.3	Contabilidade nas Instituições Financeiras	15
2.4	Demonstrações Contábeis	17
2.5	Análise de Balanço por Índices	18
2.5.1	<i>Índices de Lucratividade e Rentabilidade</i>	19
2.5.2	<i>Índices de Capital e Risco</i>	22
2.5.3	<i>Índices de Liquidez e Solvência</i>	24
3	METODOLOGIA	27
3.1	Caracterização da Pesquisa	27
3.2	Universo e Amostra	27
3.3	Coleta de Dados	28
3.4	Análise de Dados	29
4	ANÁLISE DE DADOS	30
4.1	Análise de Grupos das Demonstrações Financeiras	30
4.1.1	<i>Análise de Evolução do Ativo</i>	30
4.1.2	<i>Análise de Evolução do Passivo Total</i>	32
4.1.2.1	<i>Análise de Evolução do Passivo Total - Sistema Sicredi</i>	32
4.1.2.2	<i>Análise de Evolução do Passivo Total - Sistema Sicoob</i>	33
4.2	Análise de Indicadores Econômicos Financeiros	35
4.2.1	<i>Análise Comparativa de Lucratividade e Rentabilidade</i>	35
4.2.2	<i>Análise Comparativa de Capital e Risco</i>	38
4.2.3	<i>Análise Comparativa de Liquidez e Solvência</i>	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

O mercado financeiro vive em incessante variação e os usuários externos necessitam compreender onde melhor alocar seus recursos com maior seguridade e liquidez. Nesse sentido, a prestação de serviços oferecidos pela contabilidade gerencial e financeira são indispensáveis no processo de precisão de informações a serem passadas aos usuários, tornando-se um instrumento importante para a disponibilização de informações aos gestores da empresa e seus acionistas, possibilitando nas práticas decisiva e desenvoltura diante os problemas. Por consequência, as companhias procuram pareceres que auxiliem no progresso de seus lucros e reduzam os riscos em suas ocupações para a continuidade do empreendimento, à frente deste cenário formado por organizações e investidores cada vez mais rígidos.

Em face das transformações ocorridas ao longo dos anos no cenário econômico, o mercado financeiro retrata o principal propulsor do giro da economia nacional. Tencionando a alavancagem financeira e consequentemente o progresso do país, o Sistema Financeiro Nacional (SFN) opera visando a circulação de ativos, pagamento de dívidas e realização de investimentos de forma segura e transparente para as pessoas, empresas e governo. A evolução histórica da economia confirma a necessidade essencial das instituições financeiras.

Segundo Martins (2007), as instituições financeiras são entidades públicas ou privadas, de finalidades lucrativas, que exercem funções e prestam serviços essenciais à sociedade. Em geral, as instituições financeiras executam função ativa no fornecimento de serviços financeiros, em especial na concessão de crédito para os diversos públicos. Com diversas instituições participantes no SFN, podemos citar as cooperativas de crédito como um dos principais intermediadores desse mercado, sendo este, objeto de estudo neste trabalho.

Considerando o conglomerado da estrutura do SFN, as cooperativas de crédito são instituições financeiras captadoras de depósitos à vista, supervisionadas pelo Banco Central do Brasil (BACEN) e normatizadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). A busca pelos serviços oferecidos das cooperativas de crédito intensifica constantemente, um dos fatores relevantes que justificam essa procura é a oferta de custos e taxas de juros mais baixos quando confrontado com as praticadas nas demais instituições financeiras do SFN.

Por meio da contabilidade gerencial, ramo essencial na Ciência Contábil, é possível fornecer maior clareza aos usuários internos e externos das informações, com a finalidade de

fundamentar as decisões a serem tomadas. Para assessorar os dirigentes nas decisões a serem tomadas pelas companhias, existem análises contábeis que podem ser praticadas. As principais a serem estudadas são: análise de liquidez e solvência, análise de rentabilidade e lucratividade e análise de risco.

Ao tomar decisões de investimentos, é necessário ser levado em consideração pelos investidores, a comparação entre duas ou mais empresas do ramo desejado. Através da comparação e análise que se torna possível distinguir o estado financeiro e econômico das empresas com base nas informações divulgadas em seus demonstrativos contábeis.

Com base no que foi citado, realizou-se uma análise nos demonstrativos contábeis das cooperativas Sicoob e Sicredi, verificando qual das instituições financeiras apontam melhores resultados fundamentados nos índices econômicos financeiros e, assim, responder a seguinte questão: **Como se apresentam o comportamento dos seus resultados das Cooperativas de Crédito Sicoob e Sicredi durante o período de 2012 a 2021 com base nos seus índices financeiros?**

Como objetivo geral, este estudo irá verificar o comportamento de resultados através da aplicação de indicadores financeiros e econômicos nas cooperativas de crédito Sicoob e Sicredi, com a finalidade de se obter um paralelo de forma específica entre instituições do mesmo setor. Com a intenção de atender os objetivos gerais, os objetivos específicos são:

- 1) Observar os retornos da Lucratividade e Rentabilidade das cooperativas de crédito no período de 2012 a 2021;
- 2) Realizar operações matemáticas financeiras através dos índices de risco e de capital das empresas abordadas no determinado período;
- 3) Analisar a solvência e liquidez das companhias estudadas.

A intenção do que foi exposto neste trabalho é analisar a efetividade dos índices financeiros e econômicos apropriados ao estudo de balanços das cooperativas de crédito citadas e pesquisar a abordagem que pode ser oferecida para a conclusão de resultados mais dinâmicos e específicos. A temática desta pesquisa é fundamentada na demanda de fornecer informações mais coesas e precisas aos gestores a respeito do cenário e progresso patrimonial, econômico e financeiro das cooperativas Sicoob e Sicredi, valendo-se de amplificar conhecimentos acadêmicos, cedida a atribuição profissional praticada no momento presente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sistema Financeiro Nacional

O Sistema Financeiro Nacional (SFN), está associado a uma junção de instituições, sendo elas privadas e públicas, que integram o mercado financeiro do país. Em outras palavras, podemos afirmar que o SFN é a combinação de todas as instituições que compõem o mercado financeiro e tornam possível a circulação de moeda no país.

Segundo Fortuna (2005), o SFN é um conjunto de instituições que se dedicam ao trabalho de propiciar condições satisfatórias para a manutenção de um fluxo de recursos entre poupadores e investidores. O mercado financeiro é o espaço que se opera as negociações do sistema financeiro, possibilitando intermediação entre agentes econômicos poupadores – agentes superavitários – e agentes econômicos tomadores – agentes deficitários – construindo uma relação entre os recursos disponibilizados e a necessidade de recursos dos indivíduos.

Dessa forma, o SFN é o aglomerado de Instituições Financeiras (IF) e mecanismos monetários que destinam-se a translação de capital entre os agentes econômicos deficitários e superavitários.

A Lei nº 4.595/64 descreve as IF's em seu art. 17:

Consideram-se instituições financeiras, para os efeitos da legislação em vigor, as pessoas jurídicas públicas ou privadas, que tenham como atividade principal ou acessória a coleta, intermediação ou aplicação de recursos financeiros próprios ou de terceiros, em moeda nacional ou estrangeira, e a custódia de valor de propriedade de terceiros.

A esquematização corrente do SFN até a década de 60 era bastante restrita devido a situações econômicas como a alta inflação e a Lei de Usura. Esses fatores desencadearam a disponibilização de recursos por parte dos poupadores e desmotivaram o intermediário financeiro.

O SFN divide suas autarquias em três grupos, os órgãos normativos, órgãos fiscalizadores e órgãos de intermediação. Onde, os órgãos normativos regem as normas que determinam os fatores e especificações para a permutação de recursos entre tomadores e poupadores. Enquanto que, os órgãos de intermediação são considerados as Instituições Financeiras e Não Financeiras, Agentes Especiais e Auxiliares, que com base nas normas vigentes, realizam o intermédio de recursos.

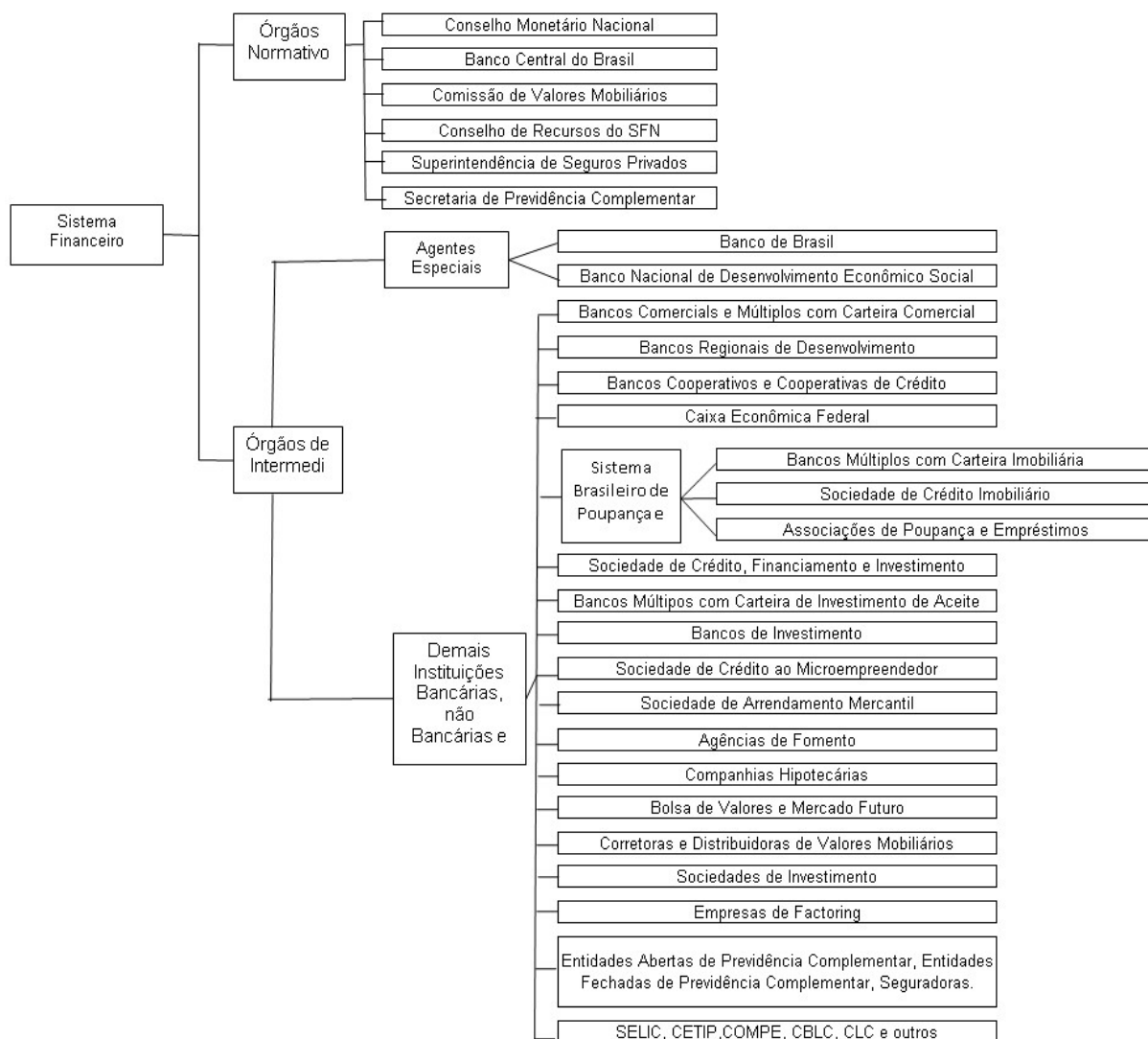


Figura 1 – Estrutura do Sistema Financeiro Nacional

Fonte: Adaptado de Fortuna (2008)

Destarte, Sousa (2006) acrescenta ao conceito do SFN que sua execução é estabelecida por Lei e precisa atender a disposição dos agentes econômicos que atuam a favor do corpo social.

As principais Instituições Financeiras localizadas no Brasil encontram-se no momento atual alinhadas na forma de bancos múltiplos, ou seja, possuem obrigatoriamente a carteira comercial ou de investimento em sua composição, portanto a forma de pessoa jurídica.

2.2 Sistema Cooperativo de Crédito – Cooperativismo

Conforme Sampaio (2019), os primeiros indícios do Cooperativismo de Crédito se deram em meados de dezembro de 1844, por intermédio da performance da Revolução Industrial. Em Manchester, na Inglaterra, formou-se uma marcante constituição de cooperação, criada por uma tecelã e 27 tecelões, que tinham ideias recíprocas fundamentadas em situações passadas, sempre almejando novas maneiras de trabalho associado.

Em seus estudos, Sampaio (2019), ressalta que a dinâmica nacional é por volta de 1610 quando surge a primeira fundação jesuíta no Brasil, caracterizando o começo da elevação do cooperativismo. O arquétipo serviu como referência para a sociedade, que tinha como princípio o serviço de forma coletiva, onde a dimensão econômica – financeira era ífero a satisfação do ser humano e seus familiares.

A Organização das Cooperativas de Brasil – OCB (2017), traz a seguinte definição para o cooperativismo:

O Cooperativismo é uma ideologia socioeconômica baseada na liberdade humana e nos princípios cooperativistas. Tem o objetivo de desenvolver a capacidade intelectual das pessoas através de uma maneira criativa, inteligente, justa e harmônica em busca de sua melhoria contínua. Os princípios cooperativistas atentam pelo resultado econômico e do desenvolvimento da sociedade por meio da atuação mútua dos seus associados.

A cooperativa pode ser descrita como uma associação autônoma de pessoas unidas voluntariamente para satisfazer suas necessidades e aspirações comuns em questões econômicas, sociais e culturais por meio de uma empresa de sociedade conjunta e administrada democraticamente (ALIANÇA COOPERATIVISTA INTERNACIONAL – ICA, 2019).

O Sistema Cooperativo de Crédito é um formato de associação, que abarca todos aqueles que de maneira mútua se dedicam a obter resultados. A décadas, esse sistema vem conquistando mais participantes e revolucionando o progresso do cenário econômico, com raízes no território mundial.

Rodrigues (2012), diz que a Lei das Cooperativas possui normas de diferentes naturezas (societárias e tributárias), sendo que esta não se reveste de caráter complementar,

uma vez que a matéria nela disciplinada não constitui efetivo tratamento tributário adequado ao ato cooperativo executado pelas sociedades dessa natureza.

A Lei nº 5.764/71 traz as seguintes classificações para as cooperativas de crédito:

- 1º) **Singulares** – as constituídas pelo número mínimo de 20 (vinte) pessoas físicas;
- 2º) **Cooperativas Centrais ou Federações Cooperativas** – constituídas de, no mínimo 03 (três) singulares, podendo, excepcionalmente, admitir associados individuais;
- 3º) **Confederações de Cooperativas** – constituídas, pelo menos, de 03 (três) federações de cooperativas ou cooperativas centrais, da mesma ou de diferentes modalidades.

O Sistema Cooperativo é representado, nacionalmente, pela OCB – Organização das Cooperativas do Brasil. Internacionalmente, constituída em 1895 com a intenção de elevar o cooperativismo de crédito, é retratada pela ICA – Aliança Cooperativista Internacional.

2.3 Contabilidade nas Instituições Financeiras

Não pode-se considerar a contabilidade como ciência exata, e como as demais áreas de atuação, a técnica utilizada na contabilidade traz restrições. De acordo com Iudícibus (2010), a contabilidade pode ser compreendida como uma “ciência aplicada, com metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer entidade”.

As normas de contabilidade estabelecidas para as IF do SFN, estão expostas na Lei nº 6.404/74 (Lei das Sociedades Anônimas), estando ao BACEN, por cedência do CMN, a capacidade instaurar e disseminar as normas de contabilidade gerais e específicas e estatísticas para as IF do SFN.

Instituído pela circular nº 1.273 de 1987, as normas específicas contábeis que devem ser aplicadas nas IF do SFN, são estipuladas pelo Bacen por meio do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.

O COSIF é um plano que unifica diversos planos contábeis e uniformiza os procedimentos de registro e elaboração de demonstrações financeiras, o que facilita o acompanhamento, análise, avaliação do desempenho e controle das instituições integrantes do Sistema Financeiro Nacional. Ele é dividido em 4 capítulos, apresentados a seguir:

- Capítulo 1 | Normas Básicas - estão consolidados os princípios, critérios e procedimentos contábeis que devem ser utilizados por todas as instituições integrantes do Sistema Financeiro Nacional.
- Capítulo 2 | Elenco de Contas - são apresentadas as contas integrantes do plano contábil e respectivas funções.
- Capítulo 3 | Documentos - são apresentados os modelos de documentos de natureza contábil que devem ser elaborados pelas instituições integrantes do Sistema Financeiro Nacional.
- Capítulo 4 | Anexos - são apresentadas as normas editadas por outros organismos (CPC, IBRACON etc.) que foram recepcionadas para aplicação às instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central.

Para a apropriação contábil e os critérios de avaliação, o COSIF divide-os em critérios gerais e critérios específicos. Os critérios gerais ditam a forma integral de como devem estar escritas as informações expostas nas demonstrações contábeis, servindo de parâmetro para todas as IF do SFN. Nos critérios específicos, a atenção é voltada para operações que envolvem títulos de valores mobiliários, moedas estrangeiras e mercados de derivativos.

Determinadas demonstrações contábeis são para divulgação exclusiva do Bacen, enquanto outras, devem ser divulgadas ao público obrigatoriamente, são elas:

- Balanço Patrimonial;
- Demonstração do Resultado do Semestre/Exercício;
- Demonstração de Mutações do Patrimônio Líquido;
- Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos do Semestre/Exercício.

As demonstrações contábeis de divulgação exclusiva para o Bacen são analíticas com alto grau de detalhamento. Através dessa exigência, o Bacen tem por finalidade obter maiores informações sobre a instituição para atender seus níveis de fiscalização de cumprimentos de normas.

2.4 Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis têm como meta disseminar dados e explicações de elevado padrão, para que, através das suas informações os dirigentes possam tomar decisões,

avaliando-as de forma correta para assim gerir a entidade, propiciando a análise, o controle e planejamento dos bens das entidades.

De acordo com Reis (2009), o Balanço Patrimonial evidencia a natureza dos valores que compõem o patrimônio da empresa e a origem desses valores, mostrando a posição do patrimônio e das finanças da organização.

Diversos relatórios ocupam espaço privilegiado para os dirigentes, pois facilitam o caminho para a tomada de decisão. Dentre as diversas demonstrações existentes na contabilidade, chamamos atenção para o Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do exercício, é através delas que é possível construir uma análise fundamentada de indicadores financeiros. Para Aquino (2006), o Balanço Patrimonial é um relatório importantíssimo, pois nele pode-se retirar vários indicadores e, através desta demonstração, é possível elaborar outras demonstrações financeiras.

Uma das funções do balanço patrimonial é a apresentação das contas contábeis qualitativa e quantitativamente. A estrutura básica dessa demonstração é apresentada na figura 2 abaixo.

<u>ATIVO</u>	<u>PASSIVO</u>
CIRCULANTE	CIRCULANTE
Disponível	Fornecedores
Caixa	Obrigações Fiscais
Banco c/ movimento	Obrigações Sociais e Trabalhistas
Créditos	Outras contas a pagar
Duplicatas a receber	NÃO CIRCULANTE
Adiantamentos	Fornecedores a pagar a longo prazo
Impostos a Recuperar	Empréstimos a longo prazo
Outras contas a receber	Outras contas a pagar a longo prazo
Estoques	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Mercadorias	Capital Social
Matérias primas	Lucro do Exercício
Produtos acabados	(-) Prejuízos acumulados
NÃO CIRCULANTE	
Realizável a Longo Prazo	
Investimentos	
Imobilizado	
Intangível	
TOTAL DO ATIVO	TOTAL DO PASSIVO

Figura 2 – Balanço Patrimonial

Fonte: Elaborado pelo autor

Para Aquino (2016), a demonstração do resultado do exercício, assim como o balanço patrimonial, é um relatório de suma importância e é utilizado como base para outras demonstrações financeiras. Nessa demonstração, as informações são apresentadas na vertical, de maneira dedutiva. Primeiramente, são exibidas as receitas e, em seguida, as despesas e custos incorridos, como mostra a figura 3:

Receita de Vendas
(-) CMV/CPV/CSP
(=) Resultado Bruto
(-) Despesas com Vendas
(-) Despesas Administrativas
(-/+) Outras Despesas ou Receitas
(-/+) Resultado de Equivalência Patrimonial
(=) Resultado antes das Despesas ou receitas Financeiras
(-/+) Despesas ou Receitas Financeiras
(=) Lucro antes do Imposto sobre o Lucro
(-) Imposto sobre o Lucro
(=) Lucro Líquido das Operações Continuadas
(+) Lucro Líquido das Operações Continuadas
(-) Participações Estatutárias
(=) Lucro Líquido do Exercício

Figura 3 – Demonstração do Resultado do Exercício

Fonte: Elaborado pelo autor

A partir dessas demonstrações, os usuários coletam informações de qualidade necessárias para seus interesses, através de análises. Para aprimorar seus resultados por meio das demonstrações, a Contabilidade Financeira disponibiliza diversos indicadores importantes que podem ser utilizados e adaptados, conforme a necessidade do usuário.

2.5 Análise de Balanço por Índices

Por meio das demonstrações contábeis, é possível a aplicação de inúmeras técnicas para a obtenção de resultados mais profundos e categóricos, dentre elas, a análise por índices econômicos e financeiros.

Em seus estudos, Bruxel (2014) constata que a análise através de indicadores constitui a técnica de análise mais utilizada, pois tem como objetivo fornecer uma visão ampla da situação econômica e financeira da empresa, para que se possa acompanhar a evolução e identificar possíveis deficiências na gestão do negócio.

Nomeamos de indicadores a solução obtida da divisão de duas dimensões, com os resultados é possível o início da análise desejada e, em seguida, a interpretação dos dados.

Em concordância com Iudícibus (2017), a análise de balanços limitada a apenas um exercício é muito pouco reveladora, salvo em casos de quocientes de significação imediata. Ou seja, se faz necessário dados de médio a longo prazo e que considere propósitos desejados pelos dirigentes, existindo uma comparação com índices da concorrência. Ainda em seus estudos, Iudícibus (2017) considera a análise de balanços “como a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso”.

O uso das informações das análises pode nos levar a duas tendências, se utilizada com efetividade, resulta num instrumento de controle gerencial, enquanto a outra, pode identificar adversidades pendentes que antes não eram enxergadas.

Com a atividade de intermediação financeira as IF desenvolvem o chamado Spread Bancário que, de acordo com Assaf Neto (2012) os recursos designados aos ativos geram benefícios econômicos, conceituados com receitas da intermediação financeira e os custos valores passivos, geram despesa com a intermediação financeira.

$$\text{Spread Bancário} = \text{Receitas de Intermediação} - \text{Despesas de Intermediação}$$

Fórmula 1 - Spread Bancário
Fonte: Assaf Neto (2012)

Em meio a esse processo, o Spread atua como um método que explana a ligação entre as receitas e despesas incorridas no seguimento da intermediação.

2.5.1 Índices de Lucratividade e Rentabilidade

Os índices de lucratividade ajudam as companhias a compreender os custos e os retornos dos seus empreendimentos. Isso em razão de que os índices atuam como uma projeção da dependência do valor presente do fluxo de caixa futuro de um projeto estabelecido e o valor investido inicialmente.

De acordo com Assaf Neto (2006), é importante entender os indicadores de avaliação das IF como medidas que embutem uma tendência de desempenho, indicando os potenciais

pontos fortes e fracos da instituição e despertando a atenção do analista para os aspectos que demandam maior avaliação.

Em outras palavras, os índices de lucratividade e rentabilidade buscam em seus resultados ter conhecimento se a companhia está obtendo lucros com seu desempenho. Seu cálculo tem como base a relação entre os lucros da empresa em seus vários estágios – ou seja, Lucro Bruto, Lucro Operacional Líquido e Lucro Líquido do Exercício –, o volume monetário da receita Operacional Líquida e os custos e despesas incorridos.

Os principais índices adaptados às IF do SFN serão apresentados a seguir.

- i. Rentabilidade do Capital Social: os resultados encontrados a partir deste índice propõe estipular o quanto a companhia está remunerando o capital aplicado pelos investidores. Segundo Regis (2014), trata-se de estabelecer a proporção de lucro líquido do exercício com o capital social realizado pela entidade, no sentido de identificar em quanto a entidade está remunerando o capital investido pelos seus sócios. Ou seja, tende a demonstrar a fração de Lucro Líquido com o capital social incorporado na companhia.

$$\text{Índice de Rentabilidade do Capital Social} = \frac{\text{Lucro Líquido do Exercício}}{\text{Capital Social}}$$

Fórmula 2 – Índice de Rentabilidade do Capital Social

Fonte: Assaf Neto (2012)

- ii. Retorno sobre o Patrimônio Líquido: conforme Assaf (2002), este indicador fornece o ganho percentual auferido pelos proprietários como uma consequência das margens de lucro, da eficiência operacional, do *leverage* e do planejamento eficiente de seus negócios. Em outras palavras, este índice busca apresentar o quanto a companhia remunerar seu capital próprio no período analisado, quando possível, é recomendado que se retire do Patrimônio Líquido o valor do lucro líquido do exercício, já que ele foi agregado ao mesmo no final do exercício.

$$\text{Índice de Retorno sobre o Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Fórmula 3 – Índice de Retorno sobre o Patrimônio Líquido

Fonte: Assaf Neto (2012)

- iii. Retorno sobre o Ativo: o Retorno sobre o Ativo, como o seu próprio nome sugere, é considerado um indicador que tem como objetivo calcular e verificar a capacidade de um negócio gerar lucro a partir dos seus ativos. Segundo Assaf Neto (2012), ele é apurado sobre o capital investido. Ele representa as aplicações dos recursos da instituição e é através deles que são realizadas as suas atividades, que por sua vez geram os resultados dos períodos. Seu cálculo se dá através da seguinte fórmula:

$$\text{Índice de Retorno sobre o Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$$

Fórmula 4 – Índice de Retorno sobre o Ativo

Fontes: Assaf Neto (2012)

- iv. Retorno Médio das Operações de Crédito: conforme Silvestro (2011), é a relação entre as receitas financeiras provenientes das operações de crédito e o valor médio aplicado em créditos. Irá indicar o retorno financeiro das operações de crédito em geral. Sua fórmula considera o spread bruto em relação ao custo de captação.

$$\text{Índice de Retorno Médio das Operações de Crédito} = \frac{\text{Receitas Financeiras de Operações de Crédito}}{\text{Operações de Crédito}}$$

Fórmula 5 – Índice de Retorno Médio das Operações de Crédito

Fonte: Assaf Neto (2012)

- v. Margem Financeira: a Margem Financeira associa o resultado bruto do intermédio financeiro com o ativo total, sendo proporcional com a elevação ou declínio da taxa de juros.

$$\text{Margem Financeira} = \frac{\text{Receitas Bruta de Intermediação Financeira}}{\text{Ativo Total}}$$

Fórmula 6 – Margem Financeira

Fonte: Assaf Neto (2012)

- vi. Margem Líquida: considera o grau de rentabilidade com base nos processos de intermediação financeira. Para Assaf Neto (2012), ela é composta por vários resultados de gestão dos ativos e passivos de uma instituição financeira. Este índice tem como finalidade aferir a fração do lucro líquido final que ficou para a companhia em proporção às suas vendas líquidas no exercício.

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita de Intermediação Financeira}}$$

Fórmula 7 – Margem Líquida

Fonte: Assaf Neto (2012)

- vii. Lucratividade dos Ativos: a Lucratividade dos Ativos é o percentual do quanto foi investido no ativo total e que foi convertido em lucro para a instituição, associa as receitas de intermediação financeira e o ativo total das instituições financeiras.

$$\text{Lucratividade dos Ativos} = \frac{\text{Receita de Intermediação Financeira}}{\text{Ativo Total}}$$

Fórmula 8 – Lucratividade dos Ativos

Fonte: Assaf Neto (2012)

2.5.2 Índices de Capital e Risco

As atividades bancárias são impressionáveis conforme as políticas econômicas do país. Em seus estudos, Martins (2007) enfatiza que o montante de capital próprio a ser mantido por uma IF é conceitualmente dependente do risco assumido dos negócios. Dessa forma, é necessário que haja valor suficiente para amparar possíveis prejuízos.

Segundo Assaf Neto (2012), os índices de Capital e Risco buscam a melhor identificação do volume de capital próprio da instituição, tais indicadores também são adotados para definição do capital mínimo que deve ser mantido pelas instituições financeiras. A seguir, veremos os principais indicadores de análise do capital utilizados para identificação do volume adequado de capital das IF.

- i. Independência Financeira: através da relação entre o patrimônio líquido e o ativo total, apresenta o índice de investimentos em ativos suportado pelo patrimônio próprio da entidade. Quanto maior o índice, maior será a independência financeira da empresa sobre o capital de terceiros.

$$\text{Independência Financeira} = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Ativo Total}}$$

Fórmula 9 – Independência Financeira

Fonte: Assaf Neto (2012)

- ii. *Leverage*: este indicador relaciona o ativo total ao patrimônio líquido da IF, indicando seu grau de alavancagem financeira.

$$\text{Leverage} = \frac{\text{Ativo Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Fórmula 10 – *Leverage*

Fonte: Assaf Neto (2012)

- iii. Relação Capital/Depositante: conforme Martins (2007), este índice relaciona o patrimônio líquido contábil com os depósitos totais registrados na IF, indicando a relação dos capitais próprios com os capitais de terceiros tomados sob a forma de depósitos, especificamente.

$$\text{Relação Capital/Depositante} = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Depósitos}}$$

Fórmula 11 – Relação Capital/Depositante

Fonte: Assaf Neto (2012)

- iv. Imobilização do Capital Próprio: irá confrontar o ativo permanente com o patrimônio líquido contábil da IF, mostrando quanto do capital próprio está alocado no ativo permanente.

$$\text{Imobilização do Capital Próprio} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Fórmula 12 – Imobilização do Capital Próprio**Fonte: Assaf Neto (2012)**

2.5.3 Índices de Liquidez e Solvência

Com a finalidade de demonstrar o quanto uma IF está colocando para suprir eventuais riscos da sua atividade, uma companhia solvente tem o valor de seus ativos superiores aos seus passivos. Enquanto que, a liquidez retrata a aptidão financeira da IF para satisfazer de imediato todo requerimento por recursos à disposição. A colocação da liquidez indica a capacidade da IF propiciar recursos para atender suas obrigações e demandas financeiras.

A análise de liquidez e solvência pode ser qualificada a partir dos principais índices a seguir:

- i. Encaixe Voluntário: este índice identifica a capacidade financeira imediata de uma IF para cobrir saques contra depósitos à vista na data de encerramento do exercício social (MARTINS, 2007). Em outras palavras, identifica a capacidade financeira para cobrir os resgates de seus clientes.

$$\text{Encaixe Voluntário} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Depósitos à vista}}$$

Fórmula 13 – Encaixe Voluntário**Fonte: Assaf Neto (2012)**

- ii. Liquidez Imediata: este índice adiciona o encaixe voluntário às aplicações financeiras prontamente negociáveis ou equivalentes de caixa.

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{(\text{Disponibilidades} + \text{Aplicações Interfinanceiras de Liquidez})}{\text{Depósitos à vista}}$$

Fórmula 14 – Liquidez Imediata**Fonte: Assaf Neto (2012)**

- iii. Índice Empréstimos/Depósitos: aponta que, para cada unidade monetária de capital emprestado pela IF, quanto foi financiado pela forma de depósitos. Identifica o grau de relevância dos depósitos na captação da instituição, promovendo melhor observância dos indicadores de liquidez imediata e encaixe voluntário.

$$\text{Índice Empréstimos/Depósitos} = \frac{\text{Operação de Crédito}}{\text{Depósitos}}$$

Fórmula 15 – Índice Empréstimos/Depósitos

Fonte: Assaf Neto (2012)

- iv. Capital de Giro Próprio: segundo Martins (2007), este índice indica o percentual dos recursos próprios da IF que se encontra no giro de seus negócios, financiando ativos, servindo de parâmetro de segurança da IF, revelando seu nível de folga financeira financiada com patrimônio líquido.

$$\text{Capital de Giro Próprio} = \frac{(\text{Patrimônio Líquido} - \text{Ativo Permanente})}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Fórmula 16 – Capital de Giro Próprio

Fonte: Assaf Neto (2012)

- v. Participação dos Empréstimos: expõe o percentual do ativo total de uma instituição financeira que se situa alocado em operações de crédito. Índices mais elevados de empréstimos em relação aos ativos totais revelam baixo nível de liquidez da instituição e uma preferência por ganhos monetários (GONÇALVES ET. AL, 2012).

$$\text{Participação dos Empréstimos} = \frac{\text{Operações de Crédito}}{\text{Ativo Total}}$$

Fórmula 17 – Participação dos Empréstimos

Fonte: Assaf Neto (2012)

Os índices divididos em rentabilidade, capital e liquidez tratados nesta pesquisa, foram designados com referência ao que foi apresentado nos estudos de Assaf Neto (2012) e pretarão de fundamentação para a formação de resultados e análises dos procedimentos tomados pelas instituições no mercado financeiro nacional.

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

O objetivo principal de uma pesquisa é constatar resultados para objeções por meio da aplicação de procedimentos específicos. Segundo Gil (1999), pode-se definir pesquisa como um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico.

Para atingir sua intenção, esta pesquisa se enquadra em uma pesquisa descritiva, que tem a finalidade primordial de descrever aspectos de um conjunto, comunidade, ou a formação de ligações entre as variáveis. Quanto à abordagem, foi empregada uma pesquisa quantitativa que, conforme Prodanov (2013), requer o uso de recursos e técnicas de estatística, procurando traduzir em números os conhecimentos gerados pelo pesquisador.

Esta pesquisa possui o propósito geral de verificar o comportamento de resultados através de aplicação de indicadores financeiros e econômicos nas cooperativas de crédito do SFN, empregando as ferramentas de análise econômico-financeira à demonstrativos contábeis, especificamente a balanços patrimoniais e demonstrações de resultados, e dessa forma, analisar como se apresentam os seus resultados durante o período de 2012 a 2021 com base nos seus índices financeiros.

3.2 Universo e Amostra

Como universo da pesquisa, utilizou-se instituições financeiras autorizadas pelo Bacen a funcionarem no SFN. Segundo Marconi e Lakatos (2009), a amostra representa a parcela da população, convenientemente selecionada, que realmente será submetida à pesquisa. Nesta pesquisa, a amostra é constituída por 02 instituições financeiras qualificadas como Cooperativas de Crédito, o Sicoob (Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil) e o Sicredi (Sistema de Crédito Cooperativo). O critério de escolha destas instituições financeiras fundamentou-se na pesquisa do nível das cooperativas de crédito mais buscadas no ano de 2021 realizado pela Confedbras,

Buscando realizar um levantamento de dados transparentes e que espelham a realidade dos resultados através de mecanismos de análise de demonstrativos contábeis, a seleção do universo e amostra da pesquisa foi decorrente da experiência profissional adquirida ao

decorrer dos anos pelo pesquisador, obtida em partes particulares do sistema financeiro nacional, em conjunto com as experiências e estudos realizados em ambiente acadêmico durante a formação.

3.3 Coleta de Dados

No sentido de realizar uma observação comparativa de informações, utilizou-se Demonstrações Contábeis – Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado (DRE) - divulgadas pelas próprias instituições em seus websites. Para atingir resultados concretos e conclusões assertivas, foi utilizado um espaço de tempo de 10 anos, compreendendo o período de 2011 a 2021.

Para a obtenção de dados para análise, aplicou-se o método de análise das demonstrações contábeis através de indicadores financeiros. Foram associadas contas presentes em suas demonstrações contábeis com o propósito de viabilizar dados que não são encontrados de forma direta em seus relatórios. Os indicadores citados referem-se aos seguintes segmentos:

- Índices de rentabilidade;
- Índices de liquidez e solvência;
- Índices de capital e risco.

Com a finalidade de apuração dos índices desta pesquisa, foram designadas contas contábeis do Ativo, Passivo e Demonstração do Resultado que respondessem os critérios dos índices estudados.

Para o alcance de informações necessárias para a tomada de decisões, concedendo perspectivas abundantes da conjuntura financeira e econômica da instituição, a aplicação da análise dos índices de balanços com base nos demonstrativos contábeis é uma ferramenta capaz de consumir resultados indispensáveis para conclusões gerenciais. Nesse sentido, foi colocado em prática a execução deste método nesta pesquisa, com a finalidade de tornar as respostas do estudo comparativo precisas e perceptíveis.

3.4 Análise de Dados

Para a realização da análise de dados, foi ordenado o detalhamento e análise das informações apuradas. A análise tem a finalidade de estruturar e sintetizar as informações possibilitando a disposição de resultados aos quesitos indagados. Em decorrência desta análise, temos a exposição de um sentido mais vasto de resultados.

Nesta perspectiva, a análise e interpretação realizada com os dados das Cooperativas de Crédito, Sicoob e Sicredi, abrangeu em um levantamento de dados através das demonstrações contábeis, utilizando de indicadores financeiros para concretizar o estudo, com a intenção de transformá-los em resultados significativos para os dirigentes e associados dessas cooperativas.

Através de planilhas do *Software Microsoft Excel*, foram calculados os indicadores financeiros fundamentados nas fórmulas dispostas de cada indicador.

4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Análise de Grupos das Demonstrações Financeiras das Cooperativas de Crédito

Nesta pesquisa prática procura-se utilizar as instruções de estudo aprendidos no decorrer da graduação e ampliado com base nas pesquisas realizadas ao longo deste trabalho de conclusão de curso. Para demonstrar a situação financeira e econômica das Cooperativas de Crédito abordadas, Sicoob e Sicredi, ao longo do período de 2011 a 2021, foram aplicados métodos de análise de balanços como forma de instrumento de gestão benéfico para seus associados e gestores.

Por acompanharem os critérios de elaboração das Demonstrações Contábeis dos seus órgãos reguladores, não foi preciso que as mesmas passassem por uma reestruturação para a realização da análise. O método de análise abordado procura demonstrar os valores dos grupos essenciais que integram o Balanço Patrimonial em consonância com valores que compõem as Demonstrações de Resultado do Exercício.

4.1.1 Análise de Evolução do Ativo

O Balanço Patrimonial mostra as aplicações e origens dos recursos das companhias com base na data de sua preparação, sendo que as aplicações estão expostas no Ativo e as origens no Passivo e Patrimônio Líquido.

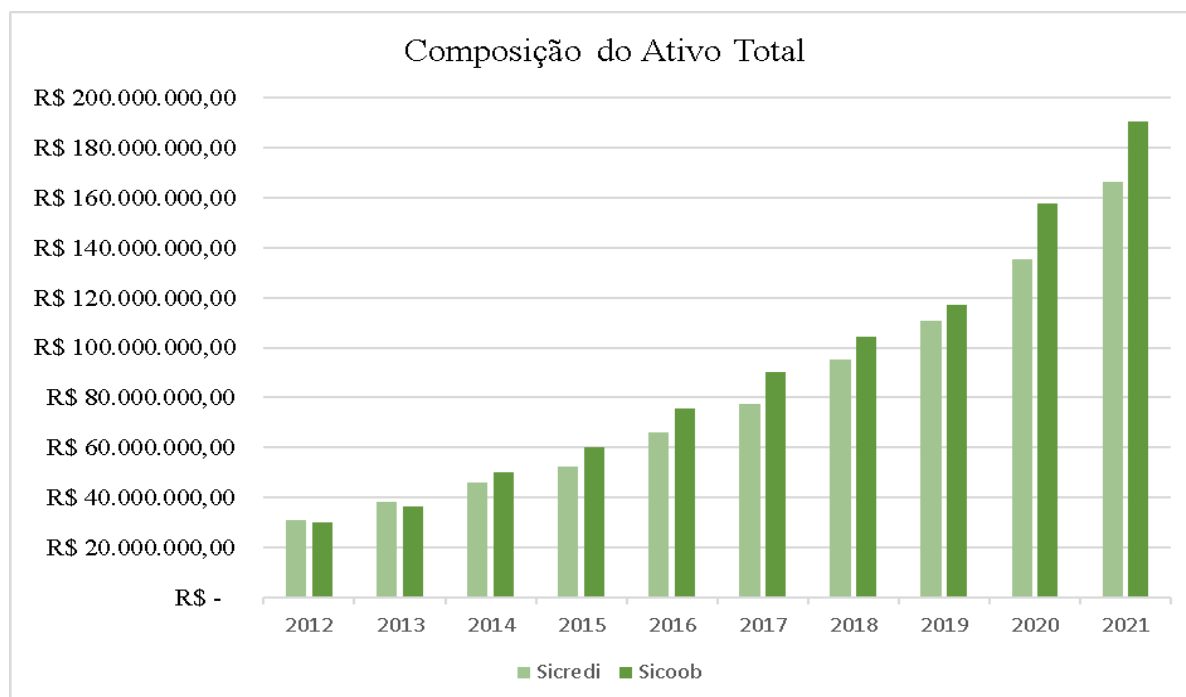


Figura 4 -Composição do Ativo Total

Fonte: Dados da Pesquisa

Com base na observação da figura acima, nota-se que ambas as Cooperativas de Crédito apresentaram evolução positiva no decorrer dos 10 (dez) anos analisados.

Ativo Total (em milhares de reais)	2012	2013	2014	2015	2016
	30.838.431	38.390.114	46.068.393	52.506.970	65.884.842
Ativo Total (em milhares de reais)	2017	2018	2019	2020	2021
	77.309.437	95.072.833	110.629.333	135.319.904	166.235.570
Ativo Total (em milhares de reais)	2012	2013	2014	2015	2016
	29.848.778	36.384.298	50.285.458	60.112.592	75.815.941
Ativo Total (em milhares de reais)	2017	2018	2019	2020	2021
	90.413.659	104.538.376	117.261.426	157.650.255	190.412.987

Figura 5 - Composição do Ativo Total em Milhares de Reais

Fonte: Dados da Pesquisa

A Cooperativa de Crédito Sicredi apresentou um crescimento em seu ativo total avaliado em R\$ 135.397.139,00 (cento e trinta e cinco milhões, trezentos e noventa e sete mil e cento e trinta e nove reais) enquanto que, a Cooperativa de Crédito Sicoob apresenta o total

avaliado em R\$ 160.564.209,00 (cento e sessenta milhões, quinhentos e sessenta e quatro mil e duzentos e nove reais) durante o mesmo período.

4.1.2 Análise de Evolução do Passivo Total

Neste tópico serão demonstrados, de forma individual, o desempenho do Passivo Total durante os anos analisados. Esses dados são de suma importância para a fundamentação da pesquisa visto que, os índices utilizados necessitam das informações expostas neste grupo de contas com a finalidade de resultados mais precisos e dentro da realidade das cooperativas de crédito.

4.1.2.1 Análise de Evolução do Passivo Total – Sistema Sicredi

O Passivo Circulante e não Circulante da Cooperativa de Crédito Sicredi aumentou em R\$ 120.509.072,00 (cento e vinte milhões, quinhentos e nove mil e setenta e dois reais) no referente período de 2012 a 2021.

Enquanto que, seu Patrimônio Líquido teve um incremento de R\$ 23.374.605,00 (vinte e três milhões, trezentos e setenta e quatro mil e seiscentos e cinco reais).

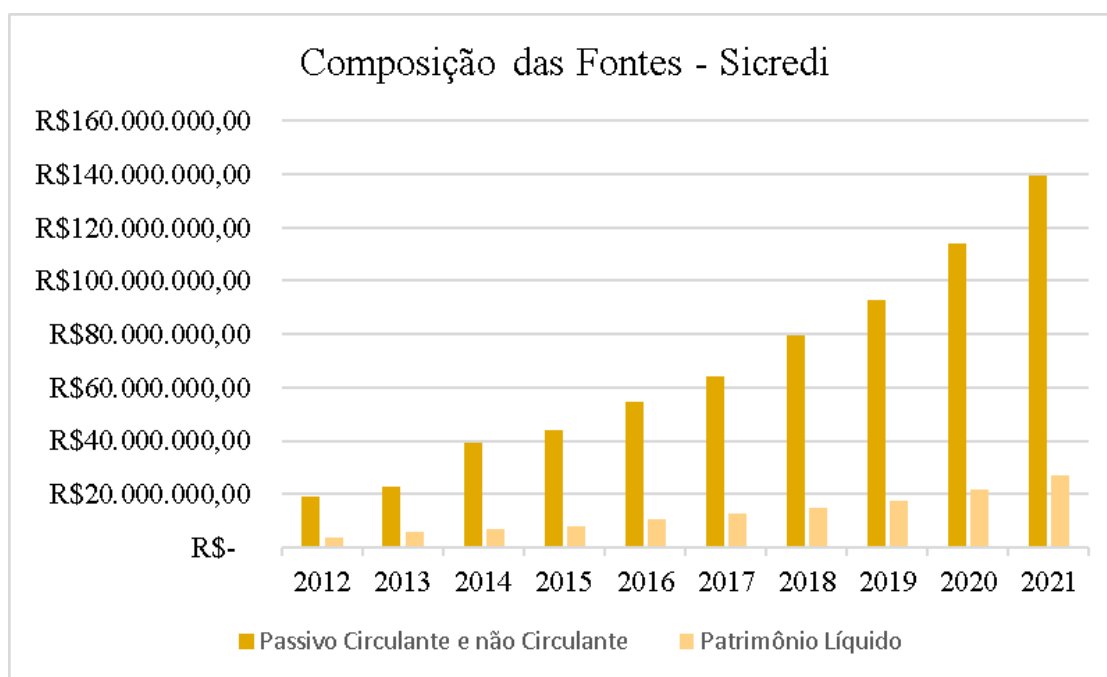


Figura 6 -Composição das Fontes - Sicredi

Fonte: Dados da Pesquisa

■ Passivo Circulante e não Circulante (em milhares de reais)	2012	2013	2014	2015	2016
	18.873.351	22.943.365	39.140.365	44.131.074	54.768.484
	2017	2018	2019	2020	2021
	64.225.282	79.781.944	92.871.092	113.750.590	139.382.423
■ Patrimônio Líquido (em milhares de reais)	2012	2013	2014	2015	2016
	3.478.542	5.874.152	6.672.787	8.076.112	10.789.314
	2017	2018	2019	2020	2021
	12.755.895	14.961.351	17.427.000	21.569.314	26.853.147

Figura 7 - Composição das Fontes – Sicredi em Milhares de Reais

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme estudado, pode-se afirmar que o Passivo é um dos conceitos de maior peso dentro de um planejamento financeiro empresarial, pois, refere-se às obrigações que a entidade está comprometida.

4.1.2.2 Análise de Evolução do Passivo Total – Sistema Sicoob

O Passivo Circulante e não Circulante da Cooperativa de Crédito Sicoob aumentou em R\$ 138.852.228,00 (cento e trinta e oito milhões, oitocentos e cinquenta e dois mil e duzentos e vinte e oito reais) no período abordado. Seu Patrimônio Líquido enriqueceu em R\$ 21.711.981,00 (vinte e milhões, setecentos e onze mil novecentos e oitenta e um reais) no mesmo período.

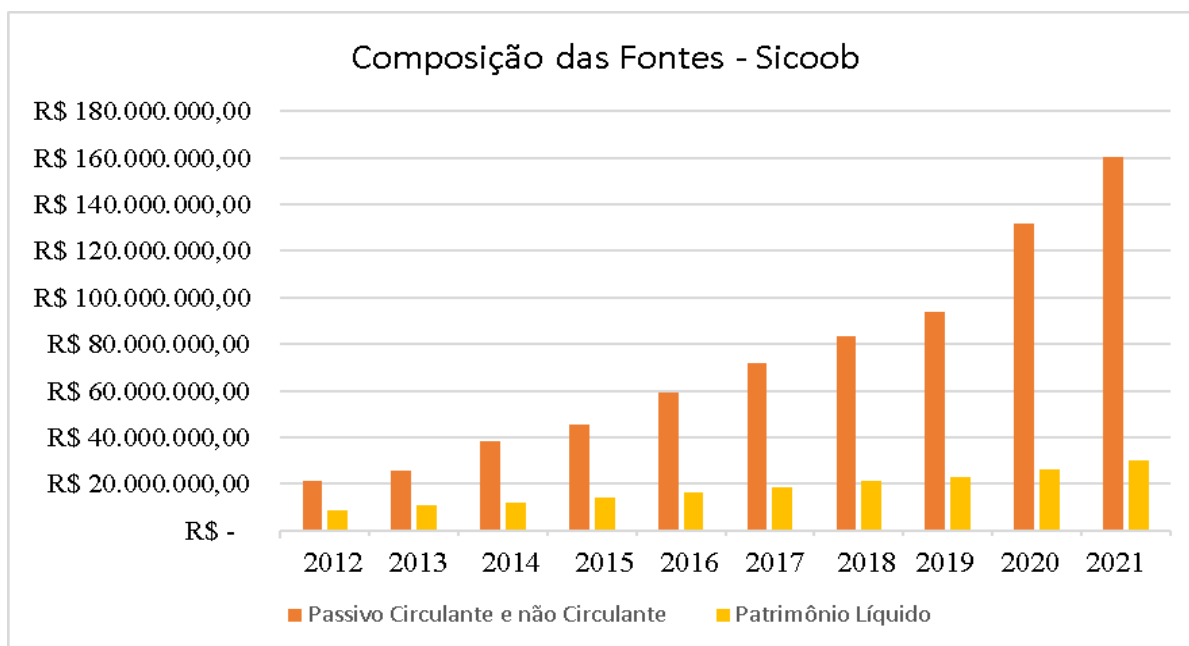


Figura 8 -Composição das Fontes - Sicoob

Fonte: Dados da Pesquisa

■ Passivo Circulante e não Circulante (em milhares de reais)	2012	2013	2014	2015	2016
	21.307.542	25.441.937	38.115.808	45.703.783	59.374.762
	2017	2018	2019	2020	2021
	71.863.359	83.213.155	94.101.905	131.622.842	160.159.770
	■ Patrimônio Líquido (em milhares de reais)	2012	2013	2014	2015
8.541.236		10.942.361	12.169.651	14.294.793	16.441.179
2017		2018	2019	2020	2021
18.550.300		21.325.221	23.159.521	26.027.413	30.253.217

Figura 9 -Composição das Fontes – Sicoob em milhares de reais

Fonte: Dados da Pesquisa

Nos grupos do Balanço Patrimonial, em suas Aplicações e Fontes de Recursos, durante o período de 2012 a 2021, foram favoráveis às alterações patrimoniais de ambas as Cooperativas de Crédito pelo fato de conseguirem aumentar o Ativo em valor maior que o aumento do Passivo e ainda, os recursos também se adequaram para o enriquecimento do Patrimônio Líquido.

4.2 Análise de Indicadores Econômicos Financeiros

O estudo das demonstrações financeiras deve ser utilizado como instrumento que fornece dados sobre a performance empresarial, o estado em que se encontra o nível da saúde econômico-financeira das organizações, como auxílio de gerenciamento financeiro e tomada de decisão, tornando possível o entendimento sobre as informações patrimoniais, se fundamentando em seus índices de risco, endividamento, liquidez dentre outros.

Sabemos que as companhias estão postas a um cenário econômico cada vez mais competitivo, isso faz com que seja necessário o desenvolvimento de ordenação de gerenciamento financeiro com a finalidade de se obter uma administração de excelência.

4.2.1 Análise Comparativa de Lucratividade e Rentabilidade

A ocupação operacional bancária é semelhante às outras categorias de negócios, apontando diferenças no conteúdo dos aspectos à disposição, dado que a matéria-prima de uma IF são os recursos captados por ela e transformadas em concessão de crédito.

Conforme Bruxel (2014), os indicadores de lucratividade medem a eficiência da entidade em produzir lucros por meio de suas vendas, evidenciando o ganho obtido sobre as vendas realizadas. No caso das Cooperativas de Crédito, o resultado de suas operações, tanto da intermediação como da captação e aplicação de recursos dos seus investidores.

Tabela 01 – Retorno e Rentabilidade

Retorno e Rentabilidade										
Sistema de Crédito Cooperativo - SICREDI										
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Rentabilidade do Capital Social	0,2958	0,3156	0,3612	0,3500	0,3460	0,3758	0,3989	0,4065	0,4590	0,5698
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	0,1658	0,1798	0,1896	0,1781	0,1814	0,1839	0,1816	0,1745	0,1856	0,1985
Retorno sobre o Ativo	0,0236	0,0269	0,0275	0,0274	0,0297	0,0303	0,0291	0,0275	0,0357	0,0300
Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil - SICOOB										
Rentabilidade do Capital Social	0,2486	0,2418	0,2579	0,2418	0,2201	0,2288	0,2296	0,2097	0,2151	0,2822
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	0,1698	0,1658	0,1721	0,1612	0,1472	0,1500	0,1447	0,1293	0,1241	0,1512
Retorno sobre o Ativo	0,0398	0,0426	0,0417	0,0383	0,0319	0,0308	0,0295	0,0255	0,0205	0,0240

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

O índice de rentabilidade do capital social mostra o quanto a companhia está recompensando o capital social investido pelos sócios, a melhor remuneração ocorreu no Sistema Sicredi no ano de 2021 onde atingiu um indicador de 0,56 também, apresentou evolução durante o período estudado. O Sistema Sicoob também apresentou evolução nos seus indicadores, porém, comparado ao Sicredi, o seu indicador sempre se manteve abaixo no mesmo período. Seu ápice foi no ano de 2021, com um indicador de 0,28. Neste mesmo ano, o Sicoob apresentou lucro líquido de R\$ 2.370.004,00 com capital social de R\$ 16.208.670,00.

Na análise sobre o retorno do patrimônio líquido e do ativo, o ideal é que se consiga retirar de ambos o lucro líquido do exercício. Em ambas as cooperativas de crédito, notou-se pouca variação em seus indicadores. Leve declínio do Sicoob no período de 2017 a 2021 chegando ao indicador mínimo de retorno de patrimônio e de ativo 0,12 e 0,02 respectivamente. O Sicredi apresenta retorno de PL máximo, considerando a amostra, em 2021 com indicador de 0,19. Pode-se concluir que as cooperativas de crédito estudadas possuem retornos favoráveis dentro do cenário econômico que se situam.

Tabela 02 – Retorno de Operações de Crédito, Margens e Lucratividade de Ativos

Retorno e Rentabilidade										
Sistema de Crédito Cooperativo - SICREDI										
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Retorno Médio das Operações de Crédito	0,1755	0,1835	0,1844	0,2152	0,2156	0,1925	0,1692	0,1580	0,1421	0,1615
Margem Financeira	0,0696	0,0746	0,0755	0,0774	0,0810	0,0795	0,0728	0,0711	0,0759	0,0855
Margem Líquida	0,1358	0,1457	0,1923	0,1661	0,1828	0,2164	0,2451	0,2387	0,2687	0,2523
Lucratividade dos Ativos	0,1586	0,1476	0,1428	0,1648	0,1625	0,1402	0,1166	0,1152	0,1014	0,0985
Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil - SICOOB										
Retorno Médio das Operações de Crédito	0,1745	0,1823	0,1853	0,2070	0,2296	0,2190	0,1944	0,1783	0,1360	0,1247
Margem Financeira	0,0690	0,0757	0,0794	0,0847	0,0756	0,0726	0,0691	0,0641	0,0522	0,0550
Margem Líquida	0,2563	0,2599	0,2908	0,2409	0,1976	0,2176	0,2459	0,2251	0,2515	0,2690
Lucratividade dos Ativos	0,1413	0,1587	0,1432	0,1591	0,1615	0,1414	0,1200	0,1135	0,0815	0,0893

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

O Retorno das Operações de Crédito estabelece uma relação entre as receitas financeiras provenientes das operações de crédito e o valor médio aplicado em créditos. Indicando o retorno financeiro dessas operações considerando o spread bruto em relação ao custo de captação. O Sistema Sicoob apresentou baixa nesse retorno a partir de 2018, onde

seu menor indicador foi de 0,12. O Sicredi também apresenta baixa no decorrer da amostra, mas apresenta leve evolução desde o último exercício abordado, em 2021.

Observa-se que as cooperativas apresentam oscilação nesse retorno o que nos leva a concluir que, constantemente, acontecem alterações no seu meio de atuação e afetam diretamente a lucratividade da sua principal fonte de lucros, a concessão de crédito.

Os resultados das Margens Financeiras e Líquidas se alteraram notoriamente durante o período. Em geral, essas margens dão formadas pelos resultados da gestão dos ativos e da intermediação financeira, relacionando os dois grupos expostos nas demonstrações financeiras. Percebe-se que no Sistema Sicredi as maiores Margens Financeiras e Líquidas foram observadas nos anos de 2021 (0,08) e 2020 (0,26), respectivamente. O Sicoob apresenta variações de indicadores no decorrer do período, onde sua maior Margem Financeira foi em 2015 com 0,08, e maior Margem Líquida em 2014 com 0,29.

A análise das Margens Financeiras e Líquidas das cooperativas de crédito expressou pequena alteração na amostra no período abordado, indicando uma diminuição superficial em seus indicadores. Dessa forma, podemos concluir que houve aumento nos ativos totais das IF's que superaram a receita bruta de intermediação financeira.

Para a análise de Lucratividade dos Ativos, leva-se em consideração a relação das receitas totais de intermediação financeira das cooperativas de crédito e seus ativos totais. Nos resultados, foi visto que os dois sistemas de crédito mostraram alterações durante o período, em consequência das alterações ocorridas nas suas receitas de intermediação financeira ao longo dos 10 anos estudados. O Sistema Sicoob apresentou queda nos dois últimos anos, chegando ao indicador mínimo de 0,08. Da mesma forma, o Sistema Sicredi também apresenta baixa no mesmo período, chegando ao indicador mínimo de 0,09.

Com base na redução dos índices, levantamos a ideia de que as cooperativas não cresceram suas receitas com intermediação financeira com a mesma proporção do crescimento dos seus ativos totais.

4.2.2 Análise Comparativa do Capital e Risco

Com a intenção de identificar de maneira mais precisa a dimensão de capital próprio da entidade, aplica-se os índices de Capital e Risco, servindo-se para marcação do capital mínimo que as instituições financeiras devem manter. Dessa forma, o Quadro 04 mostra os

resultados encontrados através da Independência Financeira, *Leverage*, Relação Capital/Depositante e Imobilização do Capital Próprio.

Tabela 03 - Índices de Capital e Risco

Capital e Risco										
Sistema de Crédito Cooperativo - SICREDI										
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Independência Financeira	0,1678	0,1325	0,1448	0,1538	0,1638	0,1650	0,1574	0,1575	0,2239	0,2857
Leverage	6,5147	6,1254	6,9039	6,5015	6,1065	6,0607	6,3546	6,3482	6,6201	6,9278
Capital/Depositante	0,2355	0,2682	0,2295	0,2476	0,2517	0,2533	0,2474	0,2463	0,2536	0,2597
Imobilização do Capital Próprio	0,1478	0,1258	0,1325	0,1400	0,1334	0,1310	0,1376	0,1404	0,1491	0,1586
Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil - SICOOB										
Independência Financeira	0,2355	0,2369	0,2420	0,2378	0,2169	0,2052	0,2040	0,1975	0,1651	0,1589
Leverage	4,2564	4,0126	4,1320	4,2052	4,6113	4,8740	4,9021	5,0632	6,0571	6,2940
Capital/Depositante	0,3698	0,3587	0,3887	0,3857	0,3424	0,3331	0,3282	0,3124	0,2419	0,2391
Imobilização do Capital Próprio	0,0861	0,0857	0,0955	0,0961	0,0996	0,1050	0,1059	0,1137	0,1135	0,1067

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Ao analisar os índices relacionados ao Capital e Risco das entidades estudadas, nota-se que a Independência Financeira das cooperativas mencionadas apresentaram pouca oscilação ao longo dos anos, com exceção do Sistema Sicoob que, nos anos de 2020 e 2021, apresentou uma queda significativa, o que nos leva a concluir que nestes anos, a autonomia da companhia diminuiu em relação ao capital de terceiros sabendo que este índice relaciona o quanto o Patrimônio Líquido representa do Ativo Total.

Com relação ao Leverage, temos como resultado o quanto a participação de capital de terceiros financiar os ativos. Devido a atividade de intermediação financeira realizada por essas instituições, é normal que se tenha um nível alto no índice de Leverage pois, é constante a captação de capital de terceiros e repasse para os seus clientes em forma de operações de crédito, principalmente. Com base nos resultados nota-se que o Sistema Scredi se tornou constante no indicador aproximado de 6,00 enquanto que, o Sistema Sicoob apresentou

aumento em seus resultados tendo seu maior indicador em 2021 aproximado a 6,30 e o menor em 2013 com aproximadamente 4,01.

Ainda em análise do Quadro 04, temos os resultados das aplicações do índice de relação capital/depósito. Este índice irá nos mostrar a relação do patrimônio líquido contábil com os depósitos totais registrados na IF, indicando a relação dos capitais próprios com os capitais de terceiros tomados sob a forma de depósitos, especificamente. Observou-se que o Sistema Sicoob apresentou os melhores índices durante os anos de 2012 a 2019 comparados ao Sicredi, indicando no período que a cada R\$ 1,00 de depósito a instituição possui R\$ 0,35 de capital próprio em média. A Cooperativa de Crédito Sicredi apontou melhor índice em 2013 com R\$ 0,26 de capital próprio a cada R\$ 1,00 de depósito. Ainda em 2013, a instituição financeira Sicredi possuía em seu PL aproximadamente R\$ 5 milhões para cerca de R\$ 24 milhões em depósitos.

Sobre os resultados do índice de imobilização do capital próprio, temos que ele irá confrontar o ativo permanente com o patrimônio líquido contábil da IF, mostrando quanto do capital próprio está alocado no ativo permanente. O Sistema Sicredi exibiu pouca oscilação neste índice, ficando em uma média de 13%. Ao mesmo tempo que o Sistema Sicoob apresentou crescimento anual, saindo de 8,61% e atingindo 10,6%⁷. Isso indica que as instituições não apresentaram diminuição do seu Ativo Permanente em relação ao PL, não permitindo que seus recursos à disposição estejam desimpedidos de transferências mais rentáveis.

4.2.3 Análise Comparativa de Liquidez e Solvência

A Liquidez de uma IF irá retratar a capacidade financeira de amparar de imediato a precisão por recursos disponíveis, evidenciando a agilidade da companhia de conceber recursos para dar suporte às suas obrigações financeiras. De outra forma, a Solvência tem como finalidade demonstrar o quanto uma IF está colocando para suprir eventuais riscos da sua atividade, é importante que uma companhia tenha o valor de seus ativos superiores aos seus passivos.

Tabela 04: Encaixe Voluntário e Liquidez Imediata

Encaixe Voluntário e Liquidez Imediata										
Sistema de Crédito Cooperativo - SICREDI										
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Encaixe Voluntário	0,1245	0,1896	0,1116	0,1169	0,1077	0,1135	0,0901	0,1121	0,1308	0,1274
Liquidez Imediata	2,2235	2,1350	2,6524	2,6021	2,5430	2,0511	1,5632	0,7534	0,7213	0,7988
Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil - SICOOB										
Encaixe Voluntário	0,0655	0,0712	0,0766	0,0763	0,0642	0,0638	0,0671	0,0803	0,0424	0,0422
Liquidez Imediata	0,3968	0,4712	0,4889	0,8764	1,2347	1,4321	1,3313	0,7731	0,9062	0,4109

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Conforme exposto na Tabela 04, observa-se que o encaixe voluntário, índice que associa as disponibilidades e depósitos a vista, apresentam baixas em alguns períodos do espaço de tempo estudado. O Sistema Sicredi expôs maior indicador no ano de 2018 de 0,18 e menor indicador no ano de 2018, com 0,09. O Sistema Sicoob mostra oscilações de 2012 a 2019 com queda significativa a partir de 2020 onde, o seu menor indicador chega à 0,04. É habitual que a presença dos depósitos à vista na carteira das cooperativas de crédito seja pequena, devido às opções de investimentos de curto prazo ofertados aos associados.

O índice de Liquidez Imediata relaciona as disponibilidades e aplicações interfinanceiras de liquidez com os depósitos à vista. Entre os anos de 2012 a 2017, o Sistema Sicredi apresentou uma média em seu indicador de 2,36 mostrando a existência de recursos disponíveis para cobrir integralmente todo o seu saldo de depósitos à vista. Nos anos de 2018 a 2020 este indicador apresentou queda, chegando a ficar abaixo de 100%, com leve crescimento em 2021.

Por sua vez, o Sistema Sicoob apresenta constante crescimento nos anos de 2012 a 2018, porém, só superou os 100% entre 2016 a 2018, indicando possibilidade de recursos para amparar toda a sua conta de depósitos à vista. Em 2021 mostrou queda, chegando a um indicador de 0,41.

Tabela 05: Empréstimos/Depósitos, Capital de Giro Próprio e Participação dos Empréstimos

Empréstimos/Depósitos, Capital de Giro Próprio e Participação dos Empréstimos										
Sistema de Crédito Cooperativo - SICREDI										
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Empréstimos /Depósitos	0,7989	0,8956	0,9078	0,8598	0,7702	0,7985	0,8521	0,9374	0,8569	0,9356
Capital de Giro Próprio	0,8325	0,8146	0,8675	0,8600	0,8666	0,8690	0,8624	0,8596	0,8460	0,8390
Participação dos Empréstimos	0,4987	0,5172	0,5729	0,5341	0,5012	0,5202	0,5421	0,5996	0,5125	0,6258
Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil - SICOOB										
Empréstimos /Depósitos	0,9265	0,9458	0,9546	0,9401	0,8071	0,7770	0,7988	0,8268	0,7807	0,9080
Capital de Giro Próprio	0,9146	0,8957	0,9045	0,9039	0,9004	0,9164	0,8941	0,8863	0,8865	0,8933
Participação dos Empréstimos	0,5879	0,5912	0,5944	0,5796	0,5075	0,4741	0,4966	0,5228	0,5328	0,6034

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

O índice de Empréstimos/Depósitos relaciona as operações de crédito com os depósitos. Em ambas as cooperativas de crédito houve oscilação deste índice apresentando crescimento em 2021. A cooperativa Sicredi mostrou índices entre 77,02% e 93,74% ao longo dos 10 anos estudados. Por sua vez, o Sicoob apresentou resultados entre 77,70% e 95,46%.

Ainda na Tabela 05, é exposto os resultados com o Capital de Giro Próprio. Os dados encontrados no Sistema Sicredi ficaram na média de 85,17%, apresentando pouca oscilação. O mesmo é visto no Sistema Sicoob, com uma média um pouco maior, de 89,95%. Este índice pode ser considerado como um sinal de segurança para a IF uma vez que demonstra o grau de folga financeira financiada pelo patrimônio líquido.

No índice de Participação dos Empréstimos observa-se resultados semelhantes nos dois sistemas de crédito estudados, com poucas oscilações e crescimento no ano de 2021. O Sistema Sicredi aponta uma média de 54,24% e o Sistema Sicoob com média de 54,90%. Esses resultados indicam o percentual do ativo total que está alocado nas operações de

crédito, normalmente as instituições financeiras têm suas operações de crédito são formadas por ativos de baixa liquidez e de pouco ou nenhum mercado secundário.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proposta estabeleceu como objetivo principal verificar o comportamento de resultados através da aplicação de indicadores financeiros e econômicos aos relatórios de balanço patrimonial e demonstração de resultados nas cooperativas de crédito Sicoob e Sicredi, com a finalidade de se obter um paralelo de forma específica entre as instituições do mesmo setor. Para alcançar o objetivo principal, apresentaram-se como objetivos específicos o estudo dos retornos da lucratividade e rentabilidade, a análise dos índices de risco e de capital e a análise de solvência e liquidez das companhias.

Como forma de análise econômico-financeira, aplicou-se índices econômicos e financeiros nos demonstrativos contábeis de duas instituições financeiras durante os exercícios de 2012 a 2021.

As cooperativas de crédito, como agentes mediadoras entre os poupadores e tomadores de crédito, exercem sua função procurando conservar sua qualidade de solvência e liquidez, sendo uma necessidade, visto que sua atividade envolve fatores de riscos consideráveis.

De acordo com a análise, foi visto que alguns índices tiveram pouca deslocação sem modificação dos valores nos balanços, percebendo-se uma certa constância, ao mesmo tempo que outros resultados evidenciaram aumento ou declínio expressivos mostrando uma tendência na performance das instituições financeiras em concordância com as mudanças do cenário econômico. Além do objetivo de boa prestação de serviços, a obtenção de resultados lucrativos é fundamental para dar seguimento e desenvolvimento nas atividades da instituição.

Com base nos resultados dos índices de Lucratividade e Rentabilidade, percebe-se que se encontram em situação favorável para a ocupação das instituições estudadas. Mesmo havendo períodos das amostras onde apresentou-se redução nos índices, como mostra o índice de Lucratividade dos Ativos indicando que as cooperativas não cresceram suas receitas com intermediação financeira com a mesma proporção do crescimento dos seus ativos totais, nota-se que os resultados de forma integral apresentaram evolução promissora nos anos analisados, com eficiência em proporcionar sobras positivas, sustentando o desenvolvimento das suas atividades.

A análise do Capital e Risco dos Sistemas de Crédito Sicoob e Sicredi focou-se em identificar de maneira mais precisa a dimensão de capital próprio da entidade contribuindo

para a marcação do capital mínimo que as instituições financeiras devem manter. Os resultados mostraram pouca oscilação, mantendo-se favoráveis para a atividade realizada nas cooperativas. Ao longo dos anos as instituições não apresentaram diminuição no seu Ativo Permanente em relação ao seu Patrimônio Líquido, não possibilitando que os recursos disponíveis estejam livres de transferências mais rentáveis.

A Liquidez e Solvência encontrada nas cooperativas de crédito demonstram declínio em alguns períodos, mas não afetaram diretamente na disposição de sobras. As instituições mostraram capacidade financeira para honrar com seus compromissos, apresentando eficiente gestão de negócios.

Ainda que haja aspectos que precisam ser aperfeiçoados, os resultados obtidos foram positivos expondo uma administração transparente e responsável para com seus associados, construindo uma relação de confiança entre as partes para a concessão de crédito e retorno financeiro dos investimentos realizados.

Os métodos de análise de demonstrações contábeis evidenciaram que são instrumentos imprescindíveis para o gerenciamento financeiro das entidades. O uso desses procedimentos nas cooperativas Sicoob e Sicredi auxilia no controle dos negócios e gestão, levando ao crescimento dos seus resultados. Pode-se concluir que ambas as cooperativas se encontram bem alinhadas e com boas técnicas de negócios, o que vem possibilitando positivos resultados econômicos e financeiros. A partir desses resultados são rateadas as sobras, diminuindo as destinações de acordo com o estatuto e Assembleia Geral Ordinária, aos cooperados, mostrando serem instituições financeiras estáveis e transparentes.

O estudo apresentou limitações referentes às adaptações que necessitam serem realizadas para melhores resultados de acordo com as atividades realizadas pelas IF's. Contudo, se fez possível a obtenção de resultados favoráveis e fidedignos devido às adaptações de outros estudos de autores já atuantes neste cenário e pesquisa realizada.

Como proposta para estudos futuros, sugere-se que sejam realizadas análises de demonstrações financeiras de companhias financeiras públicas, pretendendo maior exploração do mercado financeiro dentro da contabilidade, tema pouco abordado pela classe docente contábil, possibilitando aproveitamento do mecanismo de análise para a estabilidade financeira das instituições.

REFERÊNCIAS

_____, Lei nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15764.htm>. Acesso em: 05 de novembro de 2021.

_____, Lei Complementar 130 de 17 de abril de 2009. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e revoga dispositivos das Leis nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964, e 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp130.htm>. Acesso em: 06 de novembro de 2021.

_____, Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm>. Acesso em: 03 de novembro de 2021.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. ED 5. São Paulo: Atlas, 2003.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro**. São Paulo: Atlas, 2012.

BANCOOB. <<https://www.bancoob.com.br/publicacoes/category/2-bancoob>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2022.

BRUXEL, Regis Luis. **Análise das demonstrações contábeis básicas de uma cooperativa de crédito**. Trabalho de conclusão de curso de Ciências Contábeis – Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, Unijui. 2014.

CFC – IBRACON: **Sumário da comparação das práticas contábeis adotadas no Brasil com as normas internacionais de contabilidade**. Edição 2006.

COSIF: **Plano contábil das instituições do sistema financeiro nacional**. Banco Central do Brasil, 2005.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: Produtos e Serviços**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, Rodrigo de Souza; TAVARES, Adilson de Lima; XIMENS, Pedro Maia; SILVA, Rosane Maria Pio da. **Comportamento dos dez maiores bancos brasileiros durante a crise do subprime: uma análise por meio de indicadores contábeis**. REPeC, Brasília, junho 2012.

INTERNATIONAL COOPERATIVE ALLIANCE. <<https://www.ica.coop/es>>. Acesso em: 12 de novembro de 2021.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: Contabilidade Empresarial**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, José Geraldo. **ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS: UM ESTUDO COMPARATIVO APLICADO AOS BANCOS COMERCIAIS E MÚLTIPLOS DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária, São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, Lidinere Lima de. **Análise comportamental dos indicadores econômicos e financeiros das instituições financeiras públicas, privadas e cooperativas de crédito no período de 2016 a 2018**. Trabalho de conclusão de curso de Ciências Contábeis – Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO BRASIL. <<https://www.ocb.org.br/>>. Acesso em 05 de novembro de 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações Contábeis: Estrutura e Análise**. São Paulo: Saraiva, 2009.

SICREDI. <<https://www.sicredi.com.br/site/sobre-nos/relatorios/>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2022.

SOUSA, Rafael Bernardino de. **Cooperativas de Crédito: do básico ao gerencial**. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2006.